

O potencial das vacinas anti-tifóide conjugadas em Moçambique

A tifóide, uma febre entérica grave, disseminada através de alimentos e água contaminados, constitui um problema significativo da saúde pública que tem um impacto desproporcional em crianças e populações marginalizadas na Ásia e na África Subsariana. O estudo Fardo Global da Doença (GBD) estima que, em 2019, ocorreram mais de 9 milhões de casos de febre tifóide e mais de 110 000 mortes por tifóide em todo o mundo.¹ Adicionalmente, as estirpes de tifóide resistente aos medicamentos estão a propagar-se, suscitando preocupação global.²

VACINAS ANTI-TIFÓIDE CONJUGADAS

A vacinação anti-tifóide pode reduzir a necessidade de antibióticos, abrandar a expansão de estirpes resistentes aos medicamentos e salvar vidas. As vacinas anti-tifóide conjugadas (TCV) são licenciadas, pré-qualificadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e apresentam vantagens sobre as vacinas anti-tifóide anteriores. As TCV proporcionam uma protecção mais longa, necessitam apenas de uma dose e são seguras e eficazes para crianças com mais de 6 meses.

Foram realizados três grandes estudos de Fase 3 relativamente à eficácia no Bangladesh, Malawi e Nepal que demonstraram que as TCV preveniram 85, 84 e 79 por cento dos casos de tifóide em crianças dos 9 meses aos 16 anos, respectivamente. Estes resultados demonstram que as TCV exercem protecção em diferentes cenários em África e na Ásia.

RECOMENDAÇÃO DA OMS E APOIO DA GAVI

Em Março de 2018, a OMS recomendou as TCV como as vacinas anti-tifóide de preferência devido ao seu melhor desempenho e à sua adequação para crianças mais novas. A OMS recomenda que seja dada prioridade à introdução de TCV em países com o fardo de doença tifóide mais elevado ou com um fardo de tifóide resistente aos medicamentos elevado. A OMS encoraja a administração de rotina a ser acompanhada por campanhas de actualização de esquemas vacinais em atraso para crianças até aos 15 anos de idade, sempre que possível e apoiadas por dados. A Gavi, a Aliança Global para as Vacinas, tem prestado apoio financeiro a países elegíveis para a introdução das TCV desde 2018. Vários países já introduziram as TCV nos seus programas de vacinação de rotina, incluindo a Libéria, Nepal, Paquistão, Samoa e Zimbabué. Cerca de 50 milhões de crianças foram vacinadas com TCV.



PATH/Siri Wood

UMA OPORTUNIDADE PARA MOÇAMBIQUE

As TCV poderiam resultar num benefício substancial em Moçambique, onde a tifóide inflige um fardo significativo na saúde pública. O estudo GBD estima que, em 2019, Moçambique tinha:

- **31 651 casos de tifóide** ou **107 casos por 100 000 habitantes**, onde 58 por cento foram em crianças com menos de 15 anos de idade; e
- **590 mortes causadas por tifóide**, onde 73 por cento foram em crianças com menos de 15 anos de idade.¹

Também é provável que a tifóide imponha um fardo económico em Moçambique. Apesar de os custos da doença ainda não terem sido avaliados em Moçambique, uma análise recente em Malawi constatou que a tifóide pode ser economicamente catastrófica para as famílias, podendo, por vezes, custar mais do que o rendimento mensal total de uma família.³ Uma análise económica prevê que, mesmo na ausência de um subsídio da Gavi, uma campanha de actualização do esquema vacinal seguida de uma vacinação pediátrica de rotina com TCV poderia ser potencialmente rentável em Moçambique.⁴

Referências

1. Institute for Health Metrics and Evaluation. Global Burden of Disease. 2019 Consultado via: ghdx.healthdata.org/gbd-results-tool.
2. Wong VK, Baker S, Pickard DJ, et al. Phylogeographical analysis of the dominant multidrug-resistant H58 clade of *Salmonella* Typhi identifies inter- and intracontinental transmission events. *Nature Genetics*. 2015;47:632-639.
3. Limani F, Smith C, Wachepa R, et al. Estimating the economic burden of typhoid in children and adults in Blantyre, Malawi: A costing cohort study. *PLOS ONE*. 2022;17(11):e0277419.
4. Bilcke J, et al. Cost-effectiveness of routine and campaign use of typhoid Vi-conjugate vaccine in Gavi-eligible countries: a modelling study. *The Lancet Infectious Diseases*. 2019;19(7):P728-739.

Saiba mais e junte-se à iniciativa em

#TakeOnTyphoid